



**INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS SOB AS LARVAS DE *Rhipicephalus microplus* DURANTE A FASE NÃO PARASITÁRIA (DADOS PRELIMINARES)**  
**INFLUENCE OF CLIMATE VARIABLES UNDER *Rhipicephalus microplus* LARVERS DURING THE NON-PARASITIC PHASE (PRELIMINARY DATA)**

**J.E. Nicarettta<sup>1</sup>, L.F.M. Couto<sup>1</sup>, L.B. Cruvinel<sup>1</sup>, A.S. de A. Cavalcante<sup>1</sup>, T.S.A. Bastos<sup>1</sup>, D.M.B. Zapa<sup>1</sup>, L.G.F de Paula<sup>1</sup>, L.C.M. Brito<sup>1</sup>, K.M. Pires<sup>2</sup>, H.V. Iuasse<sup>2</sup>, J.G. de Souza<sup>2</sup>, E.J. da C. Neto<sup>2</sup>, L.M. Heller<sup>3</sup> & W.D.Z. Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>PPG Ciência Animal - UFG; <sup>2</sup>Pibc's, Pivic's do Centro de Parasitologia Veterinária, CPV-UFG (Universidade Federal de Goiás); <sup>3</sup>Médica Veterinária.

Vários fatores são reguladores do ciclo biológico de *Rhipicephalus microplus* durante a fase não parasitária, mas as condições climáticas se destaca como papel determinante, influenciando no seu desenvolvimento, disponibilidade e a sua conservação no meio ambiente. Foram realizados, quinzenalmente, a técnica do arraste da flanela na pastagem em 11 piquetes previamente selecionados, durante julho de 2016 a julho de 2017, onde os bovinos ficam em semi confinamento de julho a outubro de 2016 e a partir de abril de 2017 (UA/ha = 62,71) e sob pastejo rotacionado de outubro de 2016 a abril de 2017 (UA/ha = 6,2). A flanela foi arrastada por toda extensão dos piquetes permitindo que larvas se aderem, em seguida, no laboratório as larvas foram coletadas com auxílio de aspirador cirúrgico permitindo capturar uma a uma, logo que coletadas foram colocadas em solução de hidróxido de potássio a 10% para clarificação das suas estruturas e através da chave de classificação de carrapatos permitiu-nos apenas quantificar as larvas de *R. microplus*. Também foram coletados dados climatológicos diariamente, para verificação da sua influência sob a disponibilidade das larvas do carrapato bovino nas pastagens. Em seguida, os dados das coletas brutas das larvas quantificadas nas pastagens foram analisadas em um delineamento inteiramente casualizado comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 95% de confiabilidade e as variáveis biológicas e climáticas foram correlacionadas pelo coeficiente de Pearson ( $r = +1$  ou  $-1$ ). Por meio da técnica do arraste, foi possível coletar 87.876 larvas nos 11 piquetes (média de 7.981 larvas por piquetes) e com base no delineamento experimental utilizado, foi possível observar, que as variáveis climáticas: temperatura ambiente ( $r = -0,83$ ;  $P=0,0005$ ), umidade relativa do ar ( $r = -0,67$ ;  $P=0,0120$ ) e precipitação pluviométrica ( $r = -0,86$ ;  $P=0,0001$ ), apresentaram correlação negativa com a quantidade de larvas presentes na pastagem. Por outro lado, a precipitação pluviométrica apresentou correlação positiva para temperatura ambiente ( $r = 0,82$ ;  $P=0,0006$ ) e umidade relativa do ar ( $r = 0,62$ ;  $P= 0,0224$ ), concluindo-se que a disponibilidade de larvas nas pastagens diminuiram significativamente quando houve um aumento nos índices pluviométricos próximo de 40mm<sup>3</sup>.

Palavras-chave: climatologia, arraste, flanela, pastagem e pluviometria.